

Basta de despejos, torturas, desaparecimentos e assassinatos de camponeses em Rondônia e todo o país!



# Convite: Audiência Pública na UNIR

## Basta de despejos, torturas, desaparecimentos e assassinatos de camponeses em Rondônia e todo o país!

Dia 14 de dezembro de 2015 - 14 horas  
 Auditório Paulo Freire - campus da Unir - BR 364 Km 9,5 - Porto Velho

Organização: LCP - Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia a Amazônia Ocidental  
 Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB / Rondônia

Apoio: Unir - Universidade Federal de Rondônia

Basta de despejos, torturas, desaparecimentos e assassinatos de camponeses em Rondônia e todo o país!



No dia 27 de maio, um aparato de guerra com policiais fortemente armados e até um helicóptero despejou menos de 40 famílias do **Acampamento Cajueiro 1**, em Machadinho D'Oeste. Um policial deu um tiro acidental que felizmente não acertou nenhum trabalhador.

70 famílias do **Acampamento Rancho Alegre 2**, em Pimenta Bueno, podem ser despejadas a qualquer momento, apesar do título provisório das terras em nome

do latifundiário ter sido cancelado e a área repassada ao Incra. Também estão ameaçadas de despejo 60 famílias que desde 2007 vivem e trabalham em seus lotes na **Área Terra Boa**, em Rio Crespo.

No dia 5 de novembro, uma mega operação da polícia militar, do GOE – Grupo de Operações Especiais e do Núcleo de Inteligência prenderam o camponês **José Geraldo**, conhecido como Pernambuco, por envolvimento com tomadas de terra em Theobroma.

No dia 4 de novembro, 8 pistoleiros fortemente armados e encapuzados invadiram o **Acampamento Paulo Justino**, em Ariquemes, destruíram carros e motos, humilharam e torturaram cerca de 25 camponeses, inclusive mulheres. Na vizinhança, invadiram casas e abordaram camponeses na estrada, roubando e ameaçando de morte quem não contasse onde as famílias acamparam depois do despejo.

Camponeses denunciaram que 20 homens fortemente armados, usando máscaras, roupa camuflada e colete, atiraram várias vezes contra o **Acampamento 13 de Agosto**, em Alto Paraíso. A maioria dos criminosos são policiais militares de Ariquemes, amigos da namorada do latifundiário Francis Gutemberg, que é agente penitenciária.

Um camponês vizinho da **Área 10 de maio**, em Buritis, está sofrendo represálias por ter cedido seu sítio para as famílias acamparem após despejo em 2014: teve uma cerca cortada, um touro de 9 mil reais morto e duas casas incendiadas. Os comércios vizinhos têm sofrido abordagens violentas de policiais militares que chegam em alta velocidade e empunhando fuzis, mandam até mulheres e crianças deitarem no chão, humilham e agredem.

No dia 11 de novembro, dois moradores da **Área Bacuri**, em Cujubim, sofreram uma tentativa de assassinato, provavelmente por pistoleiros da latifundiária Degmar, que se diz dona da área. O camponês Maurício levou um tiro de espingarda 16 que lhe quebrou o braço e perfurou o abdome, foi operado e sobreviveu.

Em setembro de 2014, dois camponeses foram **sequestrados e torturados** por vários dias pelo latifundiário e ex-prefeito de Vilhena Heládio Senn e seus pistoleiros fortemente armados. A polícia militar se negou a acompanhar uma comissão de advogados, professores, estudantes e camponeses que garantiu o resgate. O latifundiário e pistoleiros chegaram a ser presos, mas foram soltos em seguida.

Desde o dia 11 de novembro está desaparecido o camponês **Valdecy Padilha**, da Área 10 de maio. Os moradores suspeitam que ele foi sequestrado e morto por pistoleiros do latifundiário vizinho Alencar. Eles já atacaram, ameaçaram e tomaram partes dos lotes de vários trabalhadores, inclusive de Valdecy.

No dia 22 de novembro, a líder camponesa **Terezinha Nunes Meciano** e seu esposo **Anderson Mateus dos Santos** foram assassinados em casa na Área Élcio Machado, em Monte Negro. Possivelmente são pistoleiros a mando da associação de latifundiários recém-criada no Vale do Jamari para frear as tomadas de terra. No dia seguinte, a página da internet *Rondônia Vip* publicou várias calúnias contra as vítimas e a LCP.

As Glebas Rio Alto e São Sebastião somam aproximadamente duzentos mil hectares que se estendem por 7 municípios do Vale do Jamari. Há mais de 20 anos o Incra cortou-as em lotes da “reforma agrária”, mas nunca entregou a camponeses. As terras foram griladas por latifundiários como **Nadir Jordão dos Reis**, que se diz o dono da **Área Monte Verde**, com todo apoio do Incra e da “justiça”.

Em dezembro de 2014, o latifundiário **Caubi Moreira Quito** confessou em depoimento para um delegado de Ariquemes que contratou 10 policiais militares para fazerem serviços de pistolagem. Ele se diz o dono das terras da Área 10 de maio.

Em outubro de 2014, a Ouvidoria Agrária Nacional divulgou um relatório da polícia reconhecendo que capangas, milícias, agentes penitenciários e **policiais** fortemente armados são contratados para realizar **segurança privada** nas fazendas da região de Buritis, sob o mando de um ex-comandante do 7º Batalhão da PM, possivelmente o coronel Ênedy Dias de Araújo. Em julho, ele foi indicado pelo governador Confúcio Moura/PMDB, para o sub-comando da PM de Rondônia.

No final de outubro o Ouvidor Agrário Nacional Gercino José reuniu-se com representantes da segurança pública do governo estadual e teve o desplante de parabenizar a polícia militar pela prevenção de crimes no campo e de prometer recursos para ajudar nas operações policiais. Em reunião com camponeses, disse que tão logo as terras da Área 10 de maio sejam entregues às famílias, começará a punir os camponeses responsáveis pelas atrocidades que têm acontecido na região. Não diz uma palavra sobre o terror imposto por latifundiários, pistoleiros e policiais, nem sobre o fato de Rondônia ser o estado campeão de violência no campo em 2014.

Gercino representa diretamente Luiz Inácio/Dilma/PT. Durante os 13 anos da gerência petista agravou-se a situação agrária no Brasil: praticamente paralisou a desapropriação de latifúndios, aumentou a concentração de terras e o número de camponeses assassinados. Isto somado à grave crise econômica por que passa o país, faz crescer as tomadas de terra. Por sua vez, os latifundiários incrementam a violência na tentativa de manter seu sistema que representa o que há de mais retrógrado no país.

É urgente uma forte pressão popular para dar um basta a esta onda crescente de violência no campo e esta verdadeira caçada a lideranças camponesas,

cometidos por latifundiários e governos Luiz Inácio/Dilma/PT e Confúcio Moura/PMDB. Você que é trabalhador, ativista de movimentos democráticos, você que não se conforma com injustiças, participe da Audiência Pública.

**0 camponês quer terra, não repressão!**

**Lutar pela terra não é crime!**